

Fundo de Avon e Accor capta R\$ 10 milhões para ‘investir’ no combate ao feminicídio no Brasil

[\(O Globo | 26/06/2020 | Por Rennan Setti\)](#)

O primeiro fundo de investimento social para enfrentar a violência contra a mulher no Brasil está em “roadshow”. O Instituto Avon e a Accor, que administram o veículo, têm a meta de captar R\$ 10 milhões ao longo dos próximos dois meses para a iniciativa.

Os cheques iniciais partiram das duas empresas, a primeira com um aporte de R\$ 1 milhão, e a segunda, com € 100 mil (R\$ 600 mil). O restante dos recursos virá de “cotistas” que se sensibilizem com a proposta — as captadoras estão conversando com outras companhias sobre o fundo. Os recursos serão aplicados em até 30 organizações que atuem no problema da violência contra a mulher. O foco serão ações que ofereçam a curto prazo soluções de assistência material às vítimas.

[*Acesse a matéria completa no site de origem.*](#)

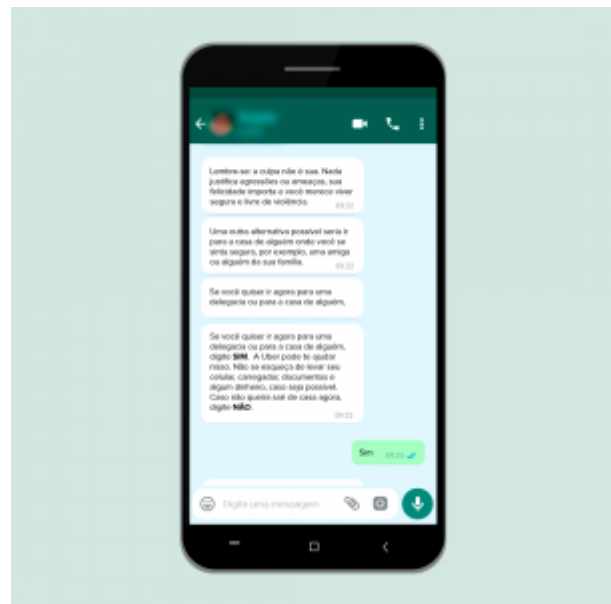
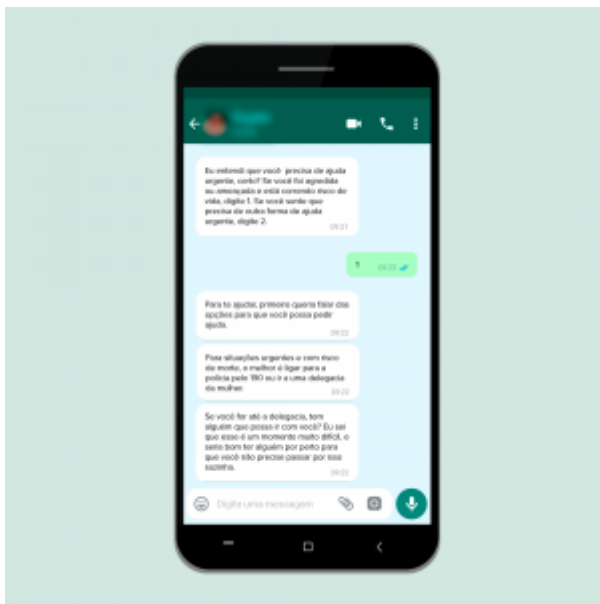
Instituto Avon, Uber e Wieden+Kennedy lançam ferramenta para ajudar

mulheres vítimas de violência doméstica

Parceria oferece orientação por meio de uma assistente virtual e transporte para vítimas se deslocarem de forma independente

[\(Uber, 28/04/2020 - acesse no site de origem\)](#)

Instituto Avon, Uber e Wieden+Kennedy anunciam hoje uma ferramenta para auxiliar mulheres vítimas de violência doméstica durante o período da COVID-19: uma assistente virtual que, por meio de um chatbot, oferece uma forma silenciosa das mulheres pedirem ajuda e receberem a orientação necessária dentro de suas próprias casas. O recurso busca auxiliar vítimas de violência doméstica, que, de acordo com [indicadores](#), vem [aumentando](#) durante o isolamento social.



A partir de agora, mulheres de todo o Brasil que estiverem se sentindo ameaçadas podem buscar ajuda por Whatsapp no número (11) 94494-2415. Ao acionar esse número, a vítima é contatada por uma assistente virtual, simulando uma pessoa em sua rede de contatos, para melhor entender sua situação. A ideia é não despertar atenção do agressor.

Depois de responder algumas perguntas para identificar o grau de risco que

ela corre, ela receberá o suporte apropriado. Caso seja necessário buscar um hospital, unidade de saúde, delegacia ou um centro de atendimento que presta serviço e assistência social e psicológica e orientação jurídica às mulheres em situação de violência, a mulher receberá um código promocional para solicitar uma viagem de forma gratuita no aplicativo da Uber e se deslocar com independência.

A iniciativa, que faz parte do [compromisso global](#) da Uber de fornecer em todo o mundo 10 milhões de viagens para pessoas em necessidade durante a pandemia, é acompanhada por [projetos em mais de 16 países](#) que buscam ajudar vítimas de violência doméstica.

No Brasil, a ação é uma parceria com o Instituto Avon e integra o [Programa Você Não Está Sozinha](#), com ações e serviços desenhados em resposta ao aumento da violência contra mulheres e meninas no contexto da pandemia. Para a viabilização das ações, o Instituto Avon selou parcerias com a iniciativa privada e a sociedade civil para mitigar os impactos do isolamento na vida de mulheres e meninas por meio da prestação de serviços essenciais para as mulheres em situação de violência.

“A violência contra a mulher é um problema complexo que também está espalhado por nossa sociedade. Temos um compromisso com esse combate e não vamos esquecê-lo nesse período de isolamento social. Queremos colaborar com iniciativas que ajudem avançar nessa questão. Por meio desse projeto conseguimos ajudar a quem precisa unindo a tecnologia - que propicia o alcance em grande escala -, e a mobilidade - para movimentar o que mais importa neste momento.”, comenta Claudia Woods, diretora-geral da Uber para o Brasil.

“O enfrentamento à Covid-19 requer a união da iniciativa privada, governos e sociedades, bem como a implementação de ações inovadoras para problemas antigos, que se intensificaram diante desta pandemia, como a violência doméstica. Por isso, a parceria com a Uber e a Wieden+Kennedy é tão importante para o Instituto Avon. As mulheres que estão em situação de violência precisam de recursos rápidos para buscar ajuda e orientação, incluindo transporte, em casos mais urgentes que demandam o deslocamento da vítima e de sua família”, acrescenta Daniela Grelin, diretora executiva do

Instituto Avon.

Mariana Borga, diretora de criação da agência Wieden+Kennedy, revela que “ficamos muito felizes com o convite de participar deste projeto. Nosso desafio era criar uma identidade para a ferramenta que pudesse se camuflar entre os contatos da vítima e que, ao mesmo tempo, transmitisse o papel acolhedor da iniciativa”.

Desde 2018 a Uber tem um [compromisso público](#) de enfrentamento à violência contra a mulher em parceria com diversas organizações que são autoridade no assunto. Em 2020 a empresa renovou o compromisso com um investimento de R\$ 5 milhões nos próximos três anos por meio de projetos com Instituto Patrícia Galvão, Instituto Igarapé, Rede Feminista de Juristas (DeFEMde), Promundo e Fórum Brasileira de Segurança Pública. Além disso a empresa vem desenvolvendo uma série de [recursos de segurança](#) e por meio do projeto [Elas na Direção](#) – que ainda está em fase de expansão, busca oferecer uma oportunidade de geração de renda com flexibilidade para as mulheres.

Há 12 anos, o Instituto Avon articula empresas públicas e privadas, organizações sociais e órgãos públicos no Brasil e já destinou mais de 38 milhões para apoiar e proteger mulheres e meninas em situação de violência em quatro frentes: formação e informação, advocacy, engajamento da sociedade e apoio a projetos nas áreas de segurança pública, justiça, saúde e educação no tema. Além disso, já apoiou 225 projetos voltados para o fortalecimento da rede de proteção às mulheres, contribuiu com a formação de mais de 10 mil servidores públicos (profissionais da segurança, justiça, saúde e educação) e viabilizou a aproximação entre mais de 4 mil advogadas e terapeutas voluntários e as mulheres em situação de violência para a prestação de serviços gratuitos por meio do Mapa do Acolhimento e 10 mil atendimentos online pelo aplicativo Mete a Colher.

Guia dá dicas de como conversar com homens sobre violência contra mulheres

Lançado nesta quinta-feira (20) pelo Instituto Avon, a plataforma Papo de Homem e o Quebrando o Tabu, o livro “Como Conversar Com Homens Sobre Violência Contra as Mulheres” foi escrito para incentivar as conversas sobre violência de gênero.

[\(Universa/UOL, 20/02/2020 – acesse no site de origem\)](#)

Também traz o resultado de uma pesquisa feita com 3.500 pessoas sobre o tema, mostrando quais as maiores dúvidas relacionadas ao tema e quais os termos e expressões que mais afugentam interlocutores. O livro está disponível para ser [baixado no portal Papo de Homem](#).

Quando o interlocutor é o abusador

O livro traz orientações práticas de como conversar com um homem que agrediu ou abusou de uma mulher. Diz, por exemplo, para esperar para conversar com ele quando estiver calmo; para não brigar nem forçá-lo a fazer algo e para dizer, de maneira direta, que foi um caso de violência e que a pessoa precisa ser responsabilizada por seu ato.

Há também dicas para homens que não cometeram violência contra nenhuma mulher, mas que gostariam de apoiar a luta feminina. “Foque na maioria, não nas exceções”, é uma das orientações. “Sim, existem casos mentirosos e falsas alegações. Isso não deve ser invisibilizado. Mas a maioria das situações envolvem agressões cometidas por homens. E muitas mulheres ainda possuem muito medo de denunciar. Por isso, parta do princípio que é mais provável ser verdade quando uma mulher relatar abusos.”

Sobre o que é preciso falar?

Uma das partes da pesquisa perguntou às pessoas sobre quais assuntos elas

gostariam de saber mais, para ajudá-las nos diálogos mais difíceis.

Os cinco mais citados foram o que é consentimento (42,5%), como a violência doméstica impacta as crianças (35,5%), igualdade de direitos (34,7%), por que elogios e cantadas são prejudiciais (30,9%) e divisão de tarefas (27,1%).

Ao serem questionadas sobre os maiores obstáculos em uma conversa com alguém que é resistente ao tema, as pessoas responderam que o grande empecilho é perceber o interlocutor na defensiva ao escutar termos como gênero, feminismo e machismo — esse item foi a resposta de 56,2% dos entrevistados.

Falta de conteúdos didáticos para explicar temas difíceis de forma simples é a reclamação de 43,5%; e desânimo ao ver que a outra pessoa pode não prestar atenção no tema, de 40,8%.

Grupos reflexivos

Por fim, o livro traz um mapeamento dos chamados [grupos reflexivos](#), iniciativas que realizam encontros com agressores para que entendam a violência que cometeram e deixem de praticá-la. Atualmente, há 53 grupos em todo o país. Também dá orientações de como criar um desses grupos.

Evento Prêmio Viva 2019 - São Paulo/SP, 25/11/2019

Marie Claire e o **Instituto Avon** se reúnem para a segunda edição do **Prêmio Viva - Pela vida de todas as mulheres**, que acontece no dia 25 de novembro, na Sala São Paulo, na capital paulista. O evento vai homenagear lideranças que atuam para mudar a realidade em torno das diversas violências contra mulheres e meninas.

Este ano serão oito categorias de premiação: **Autonomia Econômica -**

reconhecendo mulheres que promovem empoderamento econômico como forma de emancipação feminina; **Educação** - mulheres, meninas e meninos que usam a educação como ferramenta para a construção de relacionamentos saudáveis entre meninas e meninos; **Eles por Elas** - consagrando os homens que lutam pelo fim das violências contra mulheres e meninas; **Legislativo** - deputadas e senadoras que implementaram as melhores leis de enfrentamento às violências; **Saúde** - médicas, enfermeiras, psicólogas e agentes da rede que trabalha no atendimento às vítimas; **Segurança e Justiça** - policiais, advogadas, juízas que buscam garantir os direitos das mulheres em situação de violência; **Sociedade Civil** - líderes de organizações da sociedade civil e coletivos que têm a missão de enfrentar a violência e **Revendedoras Avon** - mulheres empreendedoras que revendem AVON e que lutam para reduzir os índices.

A escolha dos vencedores será feita por meio de um júri composto por nomes atuantes na causa e também por meio de votação popular.

“Ao reconhecermos a história de pessoas que fazem a diferença no enfrentamento da violência contra mulheres e meninas, sabemos que estamos no caminho certo porque jogamos luz sobre as práticas mais transformadoras”, diz **Daniela Grelin**, Diretora Executiva do Instituto Avon. O Instituto apoia e desenvolve iniciativas que tenham em sua essência superar e prevenir as violências contra as mulheres e meninas.

Serviço

O quê - Evento Prêmio Viva 2019

Quando - 25/11/2019 às 19h

Onde - Praça Júlio Prestes, 16 - Campos Elíseos, São Paulo

marie claire

INSTITUTO
AVON

APRESENTAM

PRÊMIO VIVA **2ª edição**

PELA VIDA DE TODAS AS MULHERES

Contamos com você nesse evento que celebra as lideranças que enfrentam as violências contra as mulheres no Brasil

25 DE NOVEMBRO, ÀS 19H

SALA SÃO PAULO ▪ Praça Júlio Prestes, 16 - Campos Elíseos - São Paulo

RSVP

premioviva@fdeventos.com.br / (11) 2875-4159

EM SUA CONFIRMAÇÃO, INFORME O MESMO NÚMERO DE DOCUMENTO (RG OU CPF) QUE SERÁ APRESENTADO NO DIA DO EVENTO

TRAJE

Vista-se como se sentir melhor

ESTACIONAMENTO

Terceirizado no local

Prêmio Viva 2019: vote em quem contribuiu para o enfrentamento à violência contra a mulher

A premiação orquestrada por Marie Claire em parceria com o Instituto Avon será realizada na noite do dia 25 de novembro na Sala São Paulo. A votação fica aberta até o dia 4 de novembro!

[\(Revista Marie Claire, 01/10/2019 - acesse no site de origem\)](#)

Por mais um ano consecutivo, **Marie Claire** e o **Instituto Avon** unem forças para homenagear lideranças que atuam na transformação das vidas de mulheres e meninas que sofrem com violência de gênero. A segunda edição do **Prêmio Viva - Pela vida de todas as mulheres** acontecerá no próximo dia 25 de novembro, na Sala São Paulo, na capital paulista.

Neste ano serão oito categorias de premiação: **Autonomia Econômica** - reconhecendo mulheres que promovem empoderamento econômico como forma de emancipação feminina; **Educação** - mulheres, meninas e meninos que usam a educação como ferramenta para a construção de relacionamentos saudáveis entre meninas e meninos; **Eles por Elas** - consagrando os homens que lutam pelo fim das violências contra mulheres e meninas; **Legislativo** - deputadas e senadoras que implementaram as melhores leis de enfrentamento às violências; **Saúde** - médicas, enfermeiras, psicólogas e agentes da rede que trabalha no atendimento às vítimas; **Segurança e Justiça** - policiais, advogadas, juízas que buscam garantir os direitos das mulheres em situação de violência; **Sociedade Civil** - líderes de organizações da sociedade civil e coletivos que têm a missão de enfrentar a violência e **Revendedoras Avon** - mulheres empreendedoras que revendem AVON e que lutam para reduzir os índices.

Conheça os 24 finalistas abaixo e vote até o dia 4 de novembro!

Autonomia Econômica: [Ana Fontes](#); [Raquel Barros](#); [Silvia Rita Souza](#)

Educação: [Alice Juliana](#); [Valéria Scarance](#); [Karen Samyra](#) | [Kauanne Patrocínio](#) | [Paulo dos Santos Sousa](#)

Eles por Elas: [Flávio Urra](#); [Leandru Sussmann](#); [Djair Moura do Rosário](#)

Legislativo: [Vanessa Grazziotin](#); [Rosangela Gomes](#); [Cesar Valduga](#)

Saúde: [Elânia Francisca](#); [Thaís Dominato Silva Teixeira](#); [Maisa Moreira Gomes](#)

Segurança e Justiça: [Elza Paulina](#); [Jaqueline Machado](#); [Liz-Elainne de Silvério e Oliveira Mendes](#)

Sociedade Civil: [Simony César](#); [Amanda Ferreira](#); [Ligia Fabris](#)

Revendedoras Avon: [Adriana Reis de Jesus](#); [Thais Emilia de Campos dos Santos](#); [Alessandra Gomes](#)

A promotora Valéria Scarance viralizou 7 dicas para dar fim a namoros violentos

Coordenadora do Núcleo de Gênero do Ministério Público paulista, a promotora, finalista na categoria Educação, idealizou o #NamoroLegal, com uma cartilha que traz sete dicas para reconhecer os estágios da relação abusiva, a hora de parar e de pedir socorro. O alvo é o público de 16 a 24 anos que não se reconhece nas campanhas convencionais de esclarecimento

[\(Marie Claire, 23/09/2019 - acesse no site de origem\)](#)

A faixa de 16 a 24 anos é a presa fácil de relacionamentos abusivos que podem evoluir em pouco tempo para um desfecho fatal. Quem alerta é a promotora **Valéria Scarance**, 48 anos, coordenadora do Núcleo de Gênero do Ministério Público do Estado de São Paulo.

A fragilidade destas mulheres reside em três fatores, aponta ela: pouca experiência de vida, a forma como entram de cabeça e rapidamente no romance e a facilidade com que cedem ao controle do parceiro. “Elas só associam a violência à marca física”, diz a promotora. Não entendem que o ciclo começa bem antes do olho roxo ou dos hematomas no corpo. Vem em etapas, com dominação, sofrimento e isolamento promovidos pelo companheiro. “As campanhas de alerta não atingem as garotas porque elas não se enxergam como vítimas, não percebem os mecanismos de opressão e naturalizam o comportamento agressivo do namorado.”

Por acreditar que a educação é uma poderosa arma para prevenir, Valéria idealizou a campanha #NamoroLegal, do Ministério Público (MP) com apoio da empresa global Microsoft. A peça principal é uma cartilha sob medida para mulheres jovens, com linguagem que elas usam nas baladas, nos aplicativos de paquera e em outras redes sociais. Valéria acertou o tom do discurso com a assessoria do filho, Fábio Scarance Goulart, 17 anos. Ele deu palpites no texto e sugeriu termos mais próximos do público alvo. Por exemplo, o rapaz com quem se quer ficar, ali é crush. Depois de pronta, Fábio levou para amigas e amigos lerem em primeira mão.

A Cartilha #NamoroLegal, dá sete dicas simples, ensina a mulher a identificar os sinais de que está mergulhando em uma roubada e a impor limites. Aponta quando é hora de dar um basta e, se não conseguir, pedir socorro. “Cada capítulo representa um dos sete estágios de evolução de uma relação abusiva”, explica Valéria. “Para não afugentar aquelas que não se vêem como vítimas, só usamos a palavra violência no texto da última dica”, diz a promotora, que concorre na categoria Educação. Resumidamente, as sete são: Dica 1 - Confie nas atitudes. Não nas palavras (ele pode aplicar blá-blá-blás e elogios, mas ser um bruto). Dica 2 - Seu espaço é só seu (valorizar o próprio território físico e mental, não se afastar de amigos e de coisas que gosta só porque o namorado quer). Dica 3 - O “código da boa namorada”

(não ir contra a própria vontade e fazer tudo o que o cara quer). Dica 4 - A chave de sua vida (decisões não podem ficar nas mãos dele). Dica 5 - Não vá morar na lua (pé na realidade, manter-se próxima de amigos e da família). Dica 6 - Saia desta montanha russa (sobre os rompantes do namorado, que briga, pede perdão; ela cede e tudo se repete). Dica 7 - A dica de ouro: Sorry, a fera não vira príncipe com o seu amor (é fantasia achar que consertará o namorado) Digital, a cartilha pode ser baixada no site do Ministério Público, e foi lançada numa data bem simbólica: 12 de junho, Dia dos Namorados. “Em pouco tempo viralizou, foi acessada em todos os cantos do Brasil. Vem sendo usada por mães em conversa com as filhas. Sei de professoras que utilizam como material de apoio na escola. E tive notícia também de brasileiros que acessam a cartilha na Austrália”, comenta Valéria.

Logo estará no ar um canal de comunicação direta com as garotas. Recorrendo à tecnologia de Inteligência Artificial, o MP e a Microsoft criaram a Maia (Minha Amiga Inteligência Oficial). Trata-se de um bot que vai dialogar com as meninas de forma descontraída sobre namoro seguro e saudável. “A Maia está sendo treinada e deve entrar em ação até o final do ano”, conta Valéria. “Ela não armazenará dados. Vai funcionar como uma boa amiga, que ouve confidências e aconselha.”

“Sou de uma família de educadores. Meu pai era professor da Faculdade de Direito da USP e minha mãe dava aulas em um cursinho preparatório para juízes. Sempre acreditei na educação como forma de disseminar conhecimentos e transformar a realidade. É isso que procuro aplicar na minha atuação como promotora” Valéria Scarance

Para a promotora, divulgar informações corretas é fundamental. Por isso tem se preocupado também com a mídia tradicional. Reconhece que ela tem importante papel mobilizador e uma grande responsabilidade nas mãos. “Graças aos veículos de comunicação não precisamos mais explicar as leis Maria da Penha e do Feminicídio”, diz. “Mas sinto que os profissionais da área precisam de apoio para entender que sua atuação tem grande poder. Que precisam se aproximar com cuidado das vítimas de violência, pois muitas têm medo de se expor e sofrer julgamento moral”, observa. Para isso, na Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), onde é professora, Valéria criou a

disciplina optativa “Mulher, mídia e violência: como o jornalismo pode contribuir para mudar a realidade?”. A matéria é oferecida a duas turmas, uma só de estudantes de jornalismo e outra para alunos dos demais cursos da instituição. “Proponho um olhar multidisciplinar sobre o assunto, trazendo jornalistas que trabalham com o tema na grande imprensa e profissionais de várias áreas”, explica. Ela é uma voz de referência procurada pela imprensa para comentar os casos de violência doméstica de maior repercussão.

Formada em direito em 1994, na PUC-SP, especializou-se em gênero e enfrentamento da violência contra a mulher. É autora do livro *Lei Maria da Penha: O Processo Penal no Caminho da Efetividade*, e, até março de 2017, foi coordenadora nacional da Comissão Permanente de Combate à Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, criada pelo Grupo Nacional de Direitos Humanos, do Conselho Nacional de Procuradores-Gerais. Em 2013 representou o Ministério Público brasileiro, em uma reunião da Organização das Nações Unidas, em Bangkok, que discutiu a elaboração de um manual para atuar em violência de gênero. No ano seguinte participou do programa *Combating Domestic Violence*, nos Estados Unidos.

O impacto de Valéria

De acordo com a pesquisa *Visível e Invisível 2019*, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 42% das mulheres entre 16 e 24 anos sofreram algum tipo de violência em 2018. O programa *#NamoroLegal* fala diretamente com esse público, pela internet, trabalhando a prevenção. Lançada este ano, a disciplina optativa da PUC-SP atinge, em duas turmas, 50 estudantes, que vão se formar jornalistas mais conscientes da sua atuação na cobertura de violência doméstica.

Por Patrícia Zaidan e Iracy Paulina

“Prêmio Viva - Pela vida de todas as mulheres” tem 2ª edição confirmada para novembro

Iniciativa de Marie Claire e do Instituto Avon vai premiar lideranças que promovem ações de mudança contra o feminicídio

[\(Marie Claire, 18/09/2019 - acesse no site de origem\)](#)

Marie Claire e o Instituto Avon se reúnem para a segunda edição do Prêmio Viva - Pela vida de todas as mulheres, que acontece no dia 25 de novembro, na Sala São Paulo, na capital paulista. O evento vai homenagear lideranças que atuam para mudar a realidade em torno das diversas violências contra mulheres e meninas.

“O Prêmio Viva surgiu a partir da iniciativa de duas marcas que têm o enfrentamento à violência contra a mulher como parte de seu DNA”, destaca Laura Ancona Lopez, diretora de redação de *Marie Claire*. “A ideia é dar visibilidade à causa através de iniciativas nas mais diversas áreas - de saúde à sociedade civil - com histórias inspiradoras que tiveram impacto positivo na sociedade. Na primeira edição, inclusive, tiveram prêmios honorários duas mulheres que são símbolo no enfrentamento à violência e referência mundial: a farmacêutica Maria da Penha e a cantora Elza Soares”.

Este ano serão oito categorias de premiação: **Autonomia Econômica** - reconhecendo mulheres que promovem empoderamento econômico como forma de emancipação feminina; **Educação** - mulheres, meninas e meninos que usam a educação como ferramenta para a construção de relacionamentos saudáveis entre meninas e meninos; **Eles por Elas** - consagrando os homens que lutam pelo fim das violências contra mulheres e meninas; **Legislativo** - deputadas e senadoras que implementaram as melhores leis de enfrentamento às violências; **Saúde** - médicas, enfermeiras, psicólogas e agentes da rede que trabalha no atendimento às vítimas; **Segurança e Justiça** - policiais, advogadas, juízas que buscam

garantir os direitos das mulheres em situação de violência; **Sociedade Civil** - líderes de organizações da sociedade civil e coletivos que têm a missão de enfrentar a violência e **Revendedoras Avon** - mulheres empreendedoras que revendem AVON e que lutam para reduzir os índices.

A escolha dos vencedores será feita por meio de um júri composto por nomes atuantes na causa e também por meio de votação popular. “Ao reconhecermos a história de pessoas que fazem a diferença no enfrentamento da violência contra mulheres e meninas, sabemos que estamos no caminho certo porque jogamos luz sobre as práticas mais transformadoras”, diz Daniela Grelin, Diretora Executiva do Instituto Avon. O Instituto apoia e desenvolve iniciativas que tenham em sua essência superar e prevenir as violências contra as mulheres e meninas.

A edição de 2018

[A primeira edição do Prêmio Viva](#) aconteceu em novembro de 2018, no Palácio Tangará, também em São Paulo, e contou com apresentações de personalidades como Elza Soares, Gisele Itié, Paula Lima e Karol Conka, além de um discurso da farmacêutica Maria da Penha, símbolo de luta contra as violências que acometem as mulheres. A edição contou com 7 categorias de homenagem - Saúde, Eles por Elas, Autonomia Econômica, Segurança, Justiça, Sociedade Civil e Revendedora Avon; 21 finalistas ao todo e 21.400 votos dos leitores no site da *Marie Claire*.

**Concurso Cultural ‘Mulheres
Negras Ativistas do
enfrentamento à violência de**

gênero participam do 25º Seminário Internacional de Ciências Criminais' - Inscrições até 15/08/2019

O IBCCRIM e o Instituto Avon, patrocinador-master do [25º Seminário Internacional de Ciências Criminais](#), lançam nesta terça-feira (13) o Concurso Cultural 'Mulheres Negras Ativistas do enfrentamento à violência de gênero participam do 25º Seminário Internacional de Ciências Criminais'.

[\(IBCCRIM, 14/08/2019 - acesse no site de origem\)](#)

O concurso concederá 10 (dez) bolsas integrais para participação no Seminário, que será realizado entre 27 e 30 de agosto no Hotel Tivoli Mofarrej, em São Paulo (SP). As vencedoras do prêmio receberão as inscrições integralmente custeadas pela parceria, sendo 06 (seis) vagas para participantes de São Paulo/SP e quatro de outras cidades.

Para as quatro vencedoras de fora do Estado de São Paulo serão oferecidas passagens, hospedagem e ajuda de custo para transporte e alimentação. As bolsas serão destinadas para mulheres negras ativistas que atuam no enfrentamento da violência de gênero, que tenham trajetória na luta de temas ligados à violência e assistência à mulher. **[Clique aqui](#) e leia o regulamento completo.**

Para inscrições, acesse: <https://forms.gle/2dw6ZP9GovU6DjvJ8>

Para participar, as candidatas precisam preencher o formulário, apresentar uma carta de apresentação e descrever a trajetória de atuação no enfrentamento à violência de gênero. As inscrições serão aceitas até o dia 15 de agosto às 23h59. A seleção das participantes será efetuada pelas Coordenadoras do Projeto Avon no IBCCRIM e **serão observados os critérios presentes no edital**. O resultado será divulgado no dia 19 de agosto no site e nas redes sociais do IBCCRIM. As selecionadas deverão

confirmar sua participação no Seminário Internacional até 20 de agosto de 2019.

concurso cultural

Mulheres negras ativistas do enfrentamento à violência de gênero **participam do 25º Seminário Internacional IBCCRIM**

O IBCCRIM e o Instituto Avon concederão **10 (dez) bolsas integrais** para participação no 25º Seminário Internacional, que será realizado entre os dias 27 e 30 de agosto. O prêmio oferecido corresponde a **10 inscrições integralmente custeadas pela parceria**, sendo 6 vagas para participantes de São Paulo/SP e 4 de outras cidades, para as quais serão oferecidas passagens, hospedagem e ajuda de custo para transporte e alimentação. **As bolsas serão destinadas para Mulheres negras ativistas que atuam no enfrentamento da violência de gênero.**

Inscrições até 15/08 às 23h59
no site do IBCCRIM:
www.ibccrim.org.br



Realização:

**INSTITUTO
AVON**

Seminário Uma Vida Sem

Violência - um direito de todas as mulheres! - São Paulo/SP, 07/05/2019

A violência contra as mulheres se constitui como uma grave violação aos direitos humanos e um sério problema de saúde pública. Segundo a ONU, o Brasil é o 5º país que mais mata mulheres no mundo. Além dos terríveis danos físicos e psicológicos que acometem as mulheres diretamente e o seu círculo familiar, a violência ocasiona também prejuízos de ordem econômica e social. A violência têm sido um grande obstáculo para a manutenção da vida das mulheres, especialmente, no caso das mulheres negras.

De acordo com os dados estatísticos, este subgrupo possui maior vulnerabilidade social para vivenciar casos de agressão física, violência sexual, e até mesmo, o feminicídio. Ou seja, o fenômeno da violência de gênero é significativamente impactado pelo racismo e vice-versa.

O Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT), com o apoio do Instituto Avon, realiza o “Seminário - Uma vida sem violência: um direito de todas as mulheres. Enfrentando o racismo na saúde, o sexismo e outras formas de intolerância”, que já passou por Salvador, Porto Alegre, Belém, Cuiabá (dia 17/04) e agora se encerra em São Paulo. Com o objetivo de sensibilizar e capacitar diferentes atores e atrizes sociais estratégicos, como profissionais de saúde, poder público, sociedade civil, etc; para o enfrentamento do fenômeno da violência doméstica, o projeto trás uma visão interseccional para pensar dentro de uma abordagem inédita no debate público.

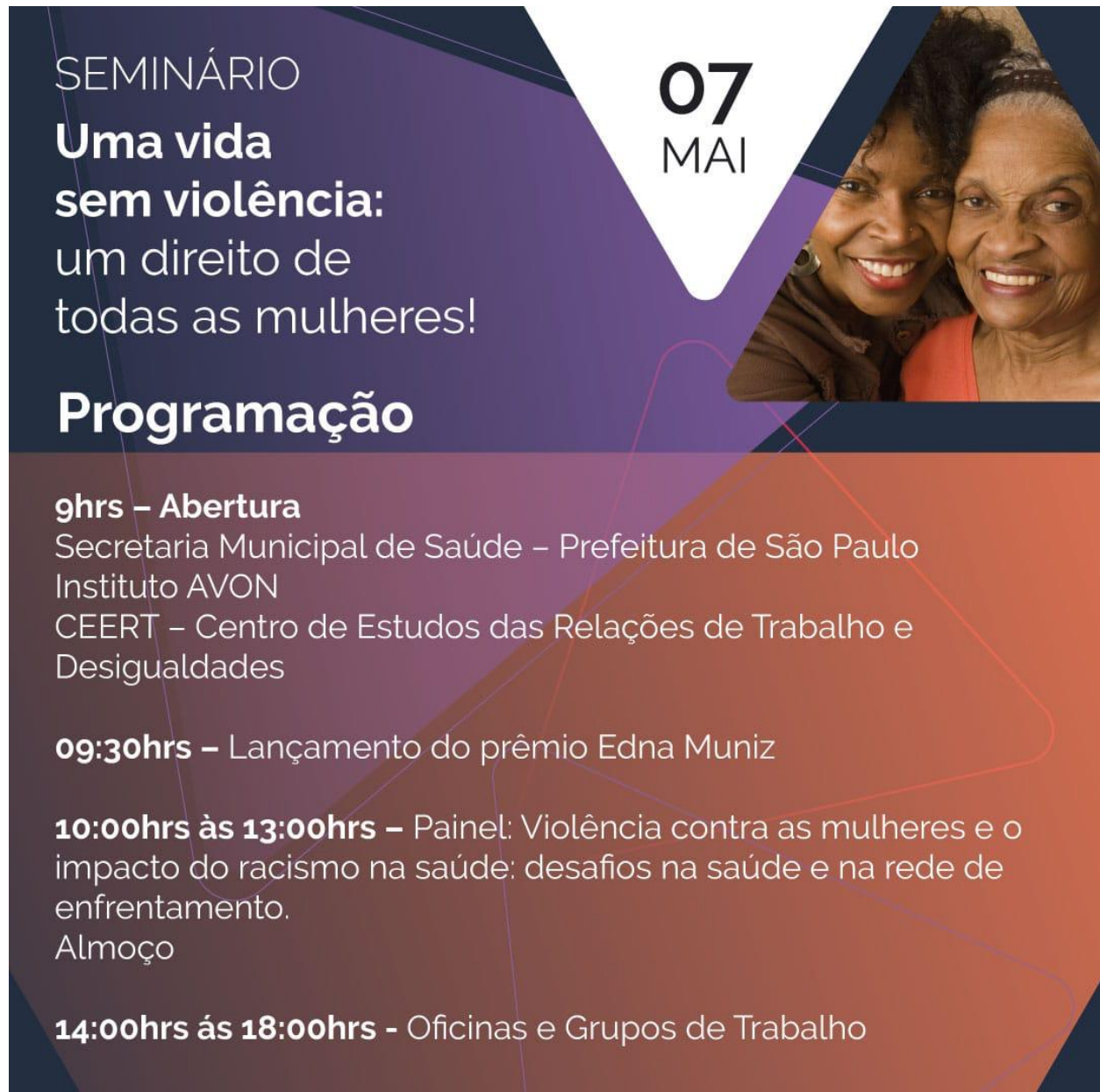
Venha fazer parte dessa jornada.

Seminário - Uma vida sem violência: um direito de todas as mulheres! Enfrentando o racismo na saúde, o sexismo e outras formas de intolerância

Quando: 07 de maio - 09:00 - 18:00

Local: Secretaria Estadual de Educação - Auditório Fernando Azevedo.
Praça da República, 53 - República

[Inscrições aqui](#)



SEMINÁRIO

Uma vida sem violência:
um direito de todas as mulheres!

07
MAI

Programação

9hrs – Abertura
Secretaria Municipal de Saúde – Prefeitura de São Paulo
Instituto AVON
CEERT – Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades

09:30hrs – Lançamento do prêmio Edna Muniz

10:00hrs às 13:00hrs – Painel: Violência contra as mulheres e o impacto do racismo na saúde: desafios na saúde e na rede de enfrentamento.
Almoço

14:00hrs às 18:00hrs - Oficinas e Grupos de Trabalho

Programação

9h - Abertura

Secretaria Municipal de Saúde - Prefeitura de São Paulo

Instituto AVON

CEERT - Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades

09:30 - Lançamento do prêmio Edna Muniz

10:00 às 13:00 - Painel: Violência contra as mulheres e o impacto do racismo na saúde: desafios na saúde e na rede de enfrentamento.

Prof.^a Dr.^a Cida Bento - Diretora Executiva do Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT), Doutora pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo; Membro da Comissão de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia; Fellow da Ashoka; Consultora no Projeto “Valorização da Diversidade” da FEBRABAN; Eleita Líder Social no “Fórum de Líderes Sociais e Empresariais” da Gazeta Mercantil (2002); Líder Avina; Reconhecimento pela Medalha Anchieta e do Diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo e Cidadã da Cidade de ATLANTA (EUA - 1991).

Jaqueline de Oliveira - Mestre em Comunicação pela Anhembi Morumbi, com especialização em Gestão de Projetos. Atua há sete anos na administração municipal de São Paulo, atualmente dirigindo a Divisão de Promoção de Ética da Coordenadoria de Promoção da Integridade (COPI) - área estruturante da Controladoria Geral do Município (CGM).

Prof.^a. Dr.^a. Maria Inês Barbosa - Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo, possui especialização em Foundation Course And Specialization Course On Med pela Federal Government of The Republic of Austria; tendo experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde Pública, com foco nos seguintes temas: racismo, saúde, exclusão e mortalidade da população negra.

Mafoane Odara - Mestre em Psicologia pela Universidade de São Paulo, é pesquisadora e especialista nas áreas de juventude, saúde, gênero e raça. Coordena a área de enfrentamento às violências contra as mulheres e meninas do Instituto Avon, integrando a Rede pela Diversidade da Avon. Dedicar-se ao apoio e aprimoramento de iniciativas sociais e serviços públicos relacionados ao enfrentamento das violências de gênero e das desigualdades, com ênfase às relações étnico-raciais e ao fortalecimento das mulheres na

política institucional.

Marcia Valéria Pereira - Bacharel em Psicologia pela Universidade de São Paulo e Pós-graduada em Psicanálise pelo Instituto Sedes Sapientiae. Atualmente é efetivo da Prefeitura de São Paulo, atuando no Consultório de Rua da Coordenadoria Regional de Saúde - Centro.

Mediação

Giselle dos Anjos Santos - Mestre em Estudos de Gênero e Teoria Feminista na Universidade Federal da Bahia e doutoranda em História Social pela Universidade de São Paulo. Possui especialidade nos seguintes temas: mulheres negras; relações de gênero e raça; teoria do feminismo negro; sociedade cubana; lei 10.639/03; educação para as relações étnico-raciais e de gênero.

Almoço

14:00 às 18:00

Oficinas e Grupos de Trabalho

Campanha narra cenas de violência doméstica

Histórias de violência contra a mulher são os destaques da nova campanha do Instituto Avon. Elas são contadas por objetos, como uma vassoura, um sapato de salto alto, uma panela e até um ursinho de pelúcia. O objetivo principal do projeto “Você Não Está Sozinha” é reforçar a rede de apoio às mulheres vítimas de violência doméstica.

[\(UOL, 11/04/2019 - acesse no site de origem\)](#)

A iniciativa mostra sete textos diferentes, baseados em histórias reais, sobre violência doméstica, sempre narradas por um objeto diferente. O site do projeto conta com todas histórias na íntegra. Os fatos são pautados nos cinco tipos de violência doméstica caracterizadas pela Lei Maria da Penha: física, sexual, psicológica, moral e patrimonial.

A campanha, assinada pelo Hub Avon, formado pelas agências J. Walter Thompson, Mutato e i-Cherry, estará em destaque em cerca de cem painéis de mídia out of home em São Paulo.

Anúncios na rádio Alpha FM e em revistas como Marie Claire, Claudia e Piauí também contarão trechos dos relatos.

As histórias também foram transformadas em painéis, expostos durante o fórum Fale Sem Medo, realizado em março, em São Paulo.

A marca ainda avalia se levará a exposição a outros lugares ou se vai transformar os painéis numa mostra itinerante.

O instituto é um braço social da Avon, empresa que investiu mais de R\$ 150 milhões em ações sociais voltadas às mulheres no Brasil, com a realização de 300 projetos e ações.

Renato Pezzotti